

O ARAUTO

DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NÁZARENO / 1 DE DEZEMBRO DE 1978



"dize uma palavra"

O oficial romano nunca estaria interessado em retratos e imagens para pôr em molduras ou trazer ao pescoço. Ele queria uma palavra com poder de curar.

No exército moderno o homem teria o posto de subtenente. Jesus promoveu-o à patente mais alta: homem de fé.

Trata-se do militar romano cujo servo se achava à morte. Esgotados os recursos médicos, o homem resolveu buscar a ajuda de Jesus. Mas há algo estranho no pedido: o subtenente não estava interessado na presença física de Jesus, como na autoridade da Sua palavra. Quando o Senhor Se aproximou da casa para efectuar a cura, recebeu esta mensagem: "Não sou digno de que entres debaixo do meu telhado . . . nem me julguei digno de ir ter contigo; dize, porém, uma palavra, e o meu criado sarará" (Lucas 7: 6-7).

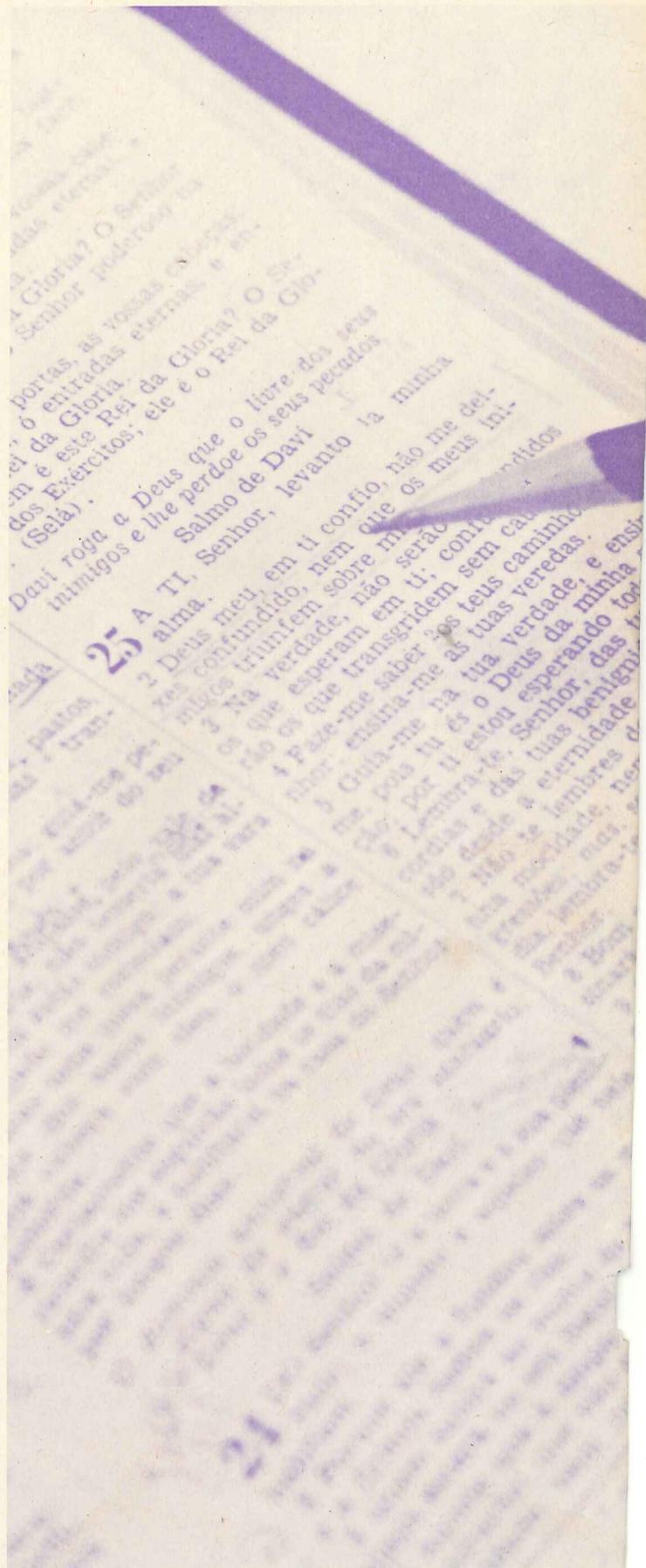
Jesus ficou encantado com a percepção espiritual deste homem. A crise da doença em casa e o facto de não pertencer à nação que se arrogava de possuir Deus quase que em exclusividade, não lhe roubaram a visão do dinamismo da palavra de Jesus. Comparou-a a uma ordem militar que exige e recebe obediência imediata.

Ao longo de séculos, artistas tentam captar a imagem física do Cristo. Alguns imaginaram-no loiro; outros, moreno. Para o chinês, Seus olhos são orientais; para o africano, Seus cabelos são crespos. O oficial romano nunca estaria interessado em retratos e imagens para pôr em molduras ou trazer ao pescoço. Ele queria *uma palavra* com poder de curar.

Perdemos para sempre a imagem terrena de Jesus Cristo. Tudo que nos resta é fruto da imaginação de pintores e escultores. Mas, que aconteceu à Sua Palavra?

Continua recuperando homens e mulheres que o pecado tentou matar. □

Jorge de Barros



COMO LER A BÍBLIA



—William M. Greathouse
Superintendente Geral

Num pequeno e maravilhoso livro, Dietrich Bonhoeffer sugere que lendo a Bíblia livro por livro chegaremos ao ponto em que Deus operou, de uma vez para sempre, a salvação do mundo. Quando lemos a história sagrada da Bíblia tornamo-nos uma parte do que foi feito para nossa salvação.

No relato da criação verificamos que fomos feitos à imagem de Deus e para Sua comunhão e serviço. Contudo, reconhecemos que em Adão perdemos essa comunhão santa e aprendemos o significado do nosso pecado e culpa. Acreditamos, igualmente, na promessa de Deus que com Abraão fomos justificados pela fé e entramos em novo concerto com o Senhor. Atravessamos com Israel o Mar Vermelho e chegamos ao Monte Sinai, onde ouvimos Deus dizer: “Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão” (Deuteronômio 5:6-7). Vagueamos com o povo de Deus pelo deserto e entramos, pela fé, na terra do descanso prometido.

Ler com fé as Sagradas Escrituras, significa esquecer-se de si mesmo e colocar-se dentro da história sagrada de Deus sobre a terra. Na história de Israel e, principalmente, em Jesus Cristo, Deus libertou-nos de uma vez para sempre. Na crucificação de Jesus o “nosso velho homem foi crucificado” e na Sua gloriosa ressurreição o “novo homem que, segundo Deus, é criado em verdadeira justiça e santidade” (Efésios 4:24), ressuscitou! Pela fé morremos em Cristo para o pecado e com Ele ressuscitamos para uma nova vida e possibilidade gloriosa de uma existência cheia do Espírito!

É mais importante para mim saber o que Deus fez a Israel e a Seu Filho Jesus Cristo, que todo e qualquer outro conhecimento—pois na história de Israel e em Seu Filho Jesus, Deus providenciou para nós uma salvação maravilhosa.

Através da leitura da Bíblia, Deus afasta-me do subjectivismo e do pecado, porquanto “a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus” (Romanos 10:17). E a fé é a precursora do Espírito que nos liberta. Como Luterô declarou, a salvação é “exterior a nós próprios”. Por mim mesmo não posso ter nem salvação nem vida. Tudo vem de Jesus “o qual para nós foi feito, por Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção” (I Coríntios 1:30). Só quando me encontro em Cristo—na Sua encarnação, cruz e ressurreição—estou com Deus e Ele comigo.

Una-se a mim no próximo ano ao percorrer as páginas onde Deus providenciou a nossa salvação: na história sagrada da Bíblia. Senhor, abre os meus olhos para que possa ver! E abre o meu coração para que possa acreditar e experimentar de novo a alegria e a liberdade de Tua salvação! □

Cada movimento progressista da história moderna é o resultado de alguma ideia relampagueante que saltou do fogo das Sagradas Escrituras. As verdades bíblicas comovem a alma do homem, pois são a Palavra de Deus.

ideia tremenda



—James Gregory

A tarefa da literatura cristã vai aumentando em todo o mundo. E assim deve ser, pois contém algo extraordinário para partilhar: uma ideia tremenda.

Vivemos num mundo egoísta. As nações grandes exigem os seus direitos e as novas lutam por identidade.

Vivemos num mundo irascível. Encontram-se pessoas de todas as camadas sociais desavindas entre si. O governo pede. A indústria queixa-se. Os sindicatos protestam. Há desconfiança entre nações que põe o mundo em perigo.

Vivemos num mundo confuso. Apesar de toda a nossa educação continuamos num labirinto. Gostaríamos de construir uma nova ordem social, um novo mundo, mas é óbvio que ainda nos faltam alicerces sólidos.

Vivemos num mundo triste. Tudo é triste: a sua literatura, a sua filosofia, a sua psicologia e, até, o seu cantar. Temos pouca alegria e esperança.

Todavia, lemos na Bíblia:

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). Esta é uma ideia tremenda. Como seria bom se a pudéssemos espalhar por todos os seres humanos! É uma verdade que, conhecida, invade todo o coração. Se ela fosse aceite, deixaria de existir um mundo mesquinho e egoísta.

“A Bíblia”, segundo Stanley Badwin, “é um explosivo tremendo”.

Cada movimento progressista da história moderna é o resultado de alguma ideia relampagueante que saltou do fogo das Sagradas Escrituras. As verdades bíblicas comovem a alma do homem, pois são a Palavra de Deus.

É na apresentação destas verdades que a literatura cristã encontra o seu maior poder. Numa idade egoísta e pecaminosa como a nossa, é um privilégio proclamar o amor imenso que há em Cristo. No meio duma geração que não sabe como se comportar, nós podemos testificar das bênção que usufruem os pacificadores e puros de coração. Num mundo triste podemos regozijar-nos e cantar: “Porque, eis que passou o inverno: a chuva cessou, e se foi; aparecem as flores na terra, o tempo de cantar chega, e a voz da rola ouve-se em nossa terra” (Cantares de Salomão 2:11-12).

Cristo está no nosso meio. A nossa missão é dar a conhecer a Sua graça salvífica. □

O ARAUTO DA SANTIDADE

H. T. REZA, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
DANIEL D. GOMES, Ilustrador e Revisor
ROLAND MILLER, Artista
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

Volume VII 1 de Dezembro de 1978 Número 23

O ARAUTO DA SANTIDADE é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações—Português—da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.0. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: \$2.00 a year in advance; single copy, 10 cents. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

PARA QUE EXISTIMOS?

—H. T. Reza

Quando pretendemos definir o universo surge a pergunta fundamental: Por que criou Deus o céu e a terra; a luz, o sol e as estrelas; os animais do ar, da terra e da água; as árvores, os rios, as montanhas, as flores, as pedras do caminho e os abrolhos do deserto? Por que criou o ambiente antes do homem, uma vez que este foi criado com um propósito? Não teria sido melhor radicar o homem e depois proporcionar-lhe uma morada terrena?

Antes de começar a responder a esta pergunta, aparece outra. Para que existimos? Quando Davi pergunta: "Que é o filho do homem para que o visites?" (Salmo 8:4), realmente está a perguntar: Por que Te interessas com ele, com que fim o criaste? Podemos responder assegurando que existe um fim explícito para a existência humana.

Todavia a ciência ainda não conseguiu decifrá-lo. Quando procura situar o homem num universo de espaço, átomos e luz, apenas formula perguntas sem resposta. Todavia é certo que num mundo teleológico, isto é, que se move para cumprir finalidades, o homem não pode ser só como máquina maravilhosa capaz de respirar, comer, beber, crescer, reproduzir-se e morrer.

Das muitas superstições do taoísmo podemos tirar uma ideia: há tanta tao (ordem) no universo que o homem tem de se esforçar sempre em ser mais perfeito para não desentoeir. Quem não compreende o propósito da existência humana desbaratará a vida andando à deriva, constantemente extraviado.

O que a ciência tem concedido ao homem é um complexo de inferioridade. Por exemplo, Hector Pereyra Suarez, ao falar sobre a nobilitação humana, menciona os factos seguintes:

"A nossa Terra é um dos menores dos nove planetas que giram à volta do Sol. Saturno é 745 vezes maior; Urano, 63; Neptuno, 78. O próprio Sol sendo 1 300 000 vezes maior que a Terra, não se compara com outras estrelas. Rigel, da constelação de Orion, é 18 mil vezes maior e as estrelas mais luminosas são, pelo menos, um milhão de vezes mais cintilantes que a fonte da luz e da vida terrestre."

E, depois, acrescenta:

"Pouco somos realmente se nos consideramos como simples povoadores de um mundo que gira à volta do Sol que é apenas um dos cem milhões de sois que existem na nossa galáxia, multiplicado por mil milhões, isto é, um bilião de galáxias."

Não só se é invadido por um complexo de in-

ferioridade—mas simplesmente me sinto inferior.

Os defensores do evolucionismo não nos tiram de apertos, antes afundam-nos ainda mais ao afirmar que o homem não foi criado à imagem de Deus, nem "pouco menor que os anjos", mas que é simples animal. Na escala zoológica, animal superior, sem deixar de ser animal.

Sinto-me infinitamente inferior.

Mesmo aceitando o darwinismo, o homem poderia conservar alguma dignidade, considerando-se, devido à sua superioridade mental, suficientemente elevado para se distinguir dos outros seres. E para completar a ruína surge a psicanálise de Sigmundo Freud afirmando que o ser humano só actua sob o influxo de paixões e complexos escondidos no subconsciente e sobre os quais não exerce qualquer controle.

Podemos dizer como o Salmista Davi: "Que é o homem mortal, para que te lembres dele?" (Salmo 8:4). Todavia o homem não deve ser julgado pelo seu tamanho físico ou em comparação com o universo. A Bíblia diz que "criou Deus os céus e a terra" e, depois, acrescenta: "E criou Deus o homem à sua imagem" (Génese 1:27). É uma acção diferente que nos leva a chamar ao homem a "coroa da criação" subjugando todos os seres e "dominando-os". Deste modo já não nos sentimos inferiores. O que nos conduz à controvérsia seguinte.

O homem deve ser conceituado segundo a sua condição prístina e perfeita, pois foi criado à imagem de Deus. O que acontece é que certos cientistas esquecem a sua nobre origem e consideram-no descendente do macaco. Há cristãos que não têm prestado devida atenção às Escrituras e radicam no céu toda a felicidade. Pode-se ser feliz aqui na terra.

Com a ajuda de Deus, o homem é capaz de ser bem-aventurado. Deus transforma-o, converte-o, fá-lo nascer de novo. A sua transformação é de ordem espiritual que repercute no moral e no físico.

A Bíblia diz que só assim se restabelecerá no homem a imagem de Deus para poder dominar todos os outros seres da natureza. A parte da humanidade que é salva pela graça de Cristo, se unirá à harmonia do universo. Assim, em vez de dizer que "a vantagem dos homens sobre os animais não é nenhuma" (Eclesiastes 3:19), se dirá que "pouco menor o fizeste do que os anjos" (Salmo 8:5), e que Deus o coroou de honra e glória. Existimos, pois, para viver essa realidade bíblica e o nosso destino não se cumprirá até que a representemos cabalmente. □

Muitos livros são interessantes e de valor. Agrada-me possuir um bom número deles. Mas apenas um Livro é indispensável —a Bíblia.

o livro indispensável

W. E. McCumber

Quando Walter Scott estava a morrer, de acordo com uma história repetida muitas vezes, pediu "o livro".

O criado respondeu: "Que livro, senhor?" Scott possuía uma grande biblioteca.

"Quando alguém está a morrer", respondeu o homem de letras, "apenas existe um livro". O criado trouxe-lhe a Bíblia.

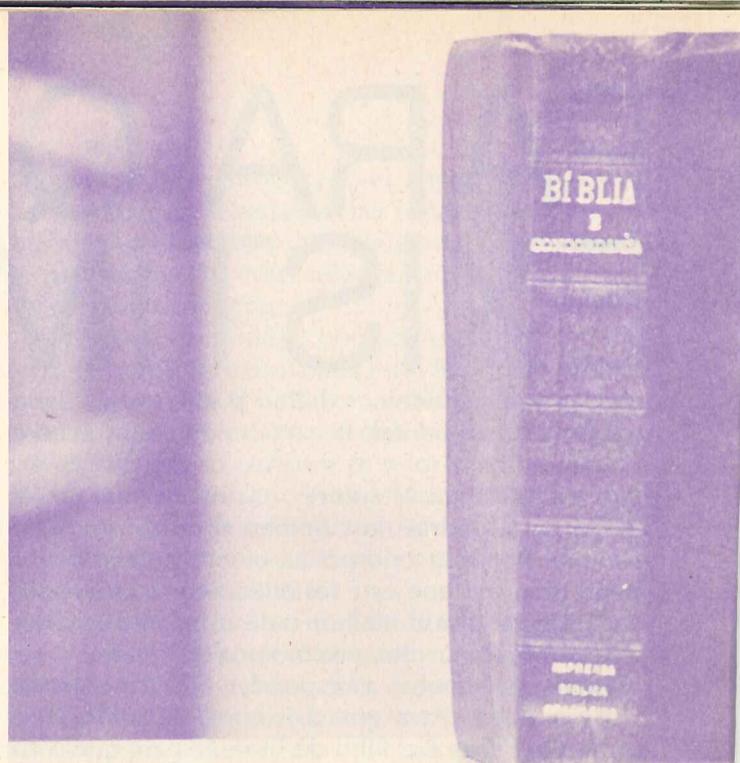
João Wesley disse: "Permitam-me ser homem de um só Livro". Lera muitos livros, mas unicamente a Bíblia lhe tinha ensinado o caminho para o céu.

Quando me converti com a idade de 16 anos, não tinha Bíblia nem dinheiro para a comprar. Uma vez que deixara os velhos caminhos não podia roubá-la. A oportunidade de ter uma Bíblia surgiu numa campanha de avivamento, quando o pastor prometeu dar uma a quem trouxesse mais novas pessoas às reuniões. Convenci-me de que tinha de ganhar esse prémio. Não podia saber, sendo um recém-convertido, que quase ninguém da igreja estava disposto a trabalhar pelo Senhor. Pensando que a competição seria dura, eu apressei-me. Convidei os meus amigos, alguns familiares e um bom grupo de desconhecidos. Assistiram aos cultos na nossa pequena igreja mais de 40 dos meus convidados. Deste modo, conquistei a Bíblia por margem folgada.

Desde então nunca mais estive sem Bíblia. Se isso acontecesse, preferia vender todos os livros da minha biblioteca, a estar sem ela. Na verdade, se tivesse tempo e dinheiro para ser colecionador, angariaria Bíblias raras, antigas e modernas, em todas as línguas.

Gostaria mesmo de ter cópias de algumas edições antigas, até daquelas que saíram com gralhas.

Possuo um Novo Testamento com mais de 100 anos que um dos meus antepassados manejou du-



rante a guerra civil dos Estados Unidos. Não está encadernado nem impresso com elegância. O preço original devia ter sido bastante baixo. Mas eu estimo-o porque o seu primeiro dono usou-o nos campos de batalha para ministrar aos soldados feridos e moribundos. No fim de contas é esta a razão pela qual a Bíblia nos foi dada; não para enriquecer arquivos, mas para ser lida e compartilhada com quantos precisam da mensagem da salvação.

A Bíblia é a minha posse terrena mais preciosa. Ensina que Cristo me amou e morreu por mim sendo eu pecador, indigno e condenado ao inferno. Fala do perdão pessoal, da purificação e paz com Deus que posso desfrutar confiando, simplesmente, nas Suas promessas. Diz que, quando morrer, então começarei a viver—vida eterna sem dor, nem lágrimas, nem tristezas, nem morte—no céu. Revela Alguém cujo Reino mil vezes merece que para ele eu viva e morra. Nenhum outro livro me ensina coisas semelhantes. Nenhum outro pode conceder tais benefícios maravilhosos. Quando considero a mensagem da Bíblia ao meu coração inquiridor, verifico que ela faz o que toda a minha biblioteca não consegue.

Se você ainda não tem Bíblia, adquira uma quanto antes. Compre também alguns exemplares para oferecer aos amigos que procura encaminhar para Cristo. Lembre-se de que não basta possuir o Livro. A Bíblia não é talismã de boa sorte. Não é o equivalente religioso à pata de coelho, à ferradura de cavalo, ou ao trevo de quatro folhas! A Bíblia carece de significado se não for lida, estudada, acreditada e praticada. Mas, quando o fazemos, temos porque ele nos dirige à vida eterna.

Muitos livros são interessantes e de valor. Agrada-me possuir um bom número deles. Mas apenas um Livro é indispensável—a Bíblia. □

BÍBLIA

a bíblia e o dilema científico do futuro

—Isaías R. Tancara

Nenhuma sibila ou oráculo da antiguidade mantém vigente a sua autoridade profética. A Palavra de Deus permanece e resiste firme à surpreendente evolução do conhecimento.

Os cientistas modernos prevêem a oscilação dum arranha-céu, em pleno furação, mesmo antes de construído o edifício; a órbita dum astronauta que ainda não foi lançado ao espaço; as propriedades duma liga não ensaiada ou a potência duma arma ainda não experimentada.

Numa edição científica dum jornal sul-americano, sob o título "o Futuro Incerto", o articulista comenta:

"Talvez sejam precisos vários decênios para se ordenarem devidamente todos os dados fragmentários e obter um quadro exacto da dinâmica terrestre. Nenhuma disciplina científica pode abarcar na sua totalidade semelhante cúmulo de fenómenos inexplicáveis. Por exemplo, o conteúdo do oxigénio do mar baixou, aproximadamente, 12 por cento desde 1920 e ninguém sabe porquê. O nível do mar no hemisfério norte baixa 20 centímetros todas as primaveras sem produzir elevação compensadora ao sul do equador—e sem se saber para onde vai a água. No seu conjunto a geofísica é uma ciência jovem com inúmeras descobertas emocionantes"

Além disso, a Bíblia fala de algo que a ciência não conseguiu descobrir; a futura intervenção do Criador na Sua criação destruindo o presente sistema de coisas e criando "um novo céu e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe" (Apocalipse 21:1). "Por que como os céus novos e a terra nova que hei-de fazer, estarão diante da minha face, diz o Senhor . . ." (Isaías 66:22). "Assim, não haverá lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão" (Isaías 65:17). Nestas passagens a referência ao futuro do

nosso universo físico é eloquente. Chegará o dia, e muito em breve, em que "o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas. Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem vindo sobre as nuvens do céu com poder e grande glória" (Mateus 24:29-30).

Poderá a ciência física refutar com lógica bem estabelecida, com investigações precisas e factos concretos, a afirmação da inspirada Palavra de Deus a respeito da intervenção futura do Criador no sistema presente do universo?

Até agora os obstinados esforços científicos não conseguiram sondar, além de argumentos parciais e teorias, o horizonte do futuro terrestre que se ergue ameaçador, cheio de incertezas, dúvidas e dilemas analíticos. Em pleno século vinte, o futuro é a interrogação crucial. Nesta geração da era tecnológica, a ciência esconde o rosto sob o manto da limitação humana ante as evidências contundentes do cumprimento de todas as profecias bíblicas. Debatem-se teorias do futuro terrestre no esforço de responder a perguntas inumeráveis cheias de ansiedade e confusão, mas sem as satisfazer. Entretanto, a voz da Bíblia, a bendita Palavra de Deus, ressoa como nunca na hora presente: "Os céus e a terra que agora existem, pela mesma palavra se reservam como tesouro, e se guardam para o fogo, até o dia de juízo e da perdição dos homens ímpios . . . Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça" (II Pedro 3:7-13).

Enquanto milhares se perturbam ao ver as densas nuvens que obscurecem a esperança terrena e ao verificarem com horror que não há escape para os conflitos presentes, o Senhor Jesus assegura: "Eis que presto venho!" (Apocalipse 22:7). □

MINISTÉRIO DA PÁGINA IMPRESSA

—W. T. Purkiser

O segundo domingo de Dezembro é tradicionalmente conhecido como "domingo da Bíblia". Tal como em outras das nossas celebrações anuais, damos ênfase especial ao que a deve caracterizar.

Para recordar o domingo da Bíblia, a primeira edição de Dezembro de "o Arauto da Santidade" dá realce à Bíblia e aos livros sobre a vida e o serviço cristãos.

Na divulgação do evangelho nada pode substituir os contactos pessoais. A rádio e a página impressa são apenas auxiliares inestimáveis na propagação da semente e preparação do terreno.

Embora a comunicação da Palavra de Deus proceda primeiro dos lábios de "homens santos de Deus", inspirados pelo Espírito Santo (II Pedro 1:21), a ordem do Senhor acompanhou-a: "Escreve isto para memória num livro" (Exodo 17:14).

Qualquer concordância bíblica mostrará grande número de referências aos livros e seus escritos. Se a Palavra de Deus é para permanecer ao alcance do homem deve ser guardada em forma escrita.

O evangelho será apresentado de diferentes modos segundo as circunstâncias. Mas se é para ficar permanentemente acessível, precisa de ser escrito.

O evangelismo por meio da literatura faz parte, como nunca, do potencial da igreja hodierna. As impressas rotativas de alta velocidade e os métodos actuais de

publicação tornam a página impressa um instrumento mais efectivo na transmissão da verdade de Deus.

Alguém disse que a página impressa nunca se cansa nem desanima. Viaja barato e trabalha enquanto nós dormimos. Penetra no lar e lá fica. Sempre encontra gente bem disposta, pois só fala quando é lida. Não argumenta, mas grava o que disse. "É isca deixada na água permanentemente".

Larry Ward escreveu um contraste eloquente entre o bom e o mau uso do material impresso:

"Quando a sombra escura de ideologias materialistas se espalha pelo mundo, toma a forma de uma imprensa gigantesca... e todos os habitantes do globo comprovam a evidência dos inimigos da igreja molharem a sua pena em tinta venenosa. Continuam a fazê-lo, de forma alarmante, para alargarem a sua influência.

"Mas existe actualmente um lado positivo; a igreja está avançando em todo o mundo. Portanto, orai pelo ministério da página impressa! Não precisa de passaporte ou visto. Fala sem sotaque. E enquanto as palavras perduram no papel, Deus pode usá-las para Sua glória!"

A duração da escrita é o seu aspecto mais importante. Elton Trueblood diz: "Tão boa como a palavra falada, ou melhor ainda, é a palavra escrita quando estabelece uma fé ameaçada, pois a palavra impressa pode ser estudada. A sua glória reside na liberdade de trânsito".

Há 150 anos Daniel Webster escreveu: "Se os livros religiosos não circularem difusamente entre as massas do país, não sei o que será de nós como nação. Se a verdade não for difundida, sê-lo-á o erro... Se o evangelho não alcançar todas as povoações, falo-as páginas da literatura corrupta e licenciosa; se o poder do evangelho não atingir o país de-lés-a-lés, acabarão por reinar

sem peias a anarquia e a desordem, a degradação e a miséria, a corrupção e as trevas".

A condição dos últimos tempos confirma a profecia de Webster.

Todavia, paira no horizonte uma nuvem promissora pelo menos "do tamanho de uma mão". Encontram-se centenas de livrarias cristãs espalhadas pelo país. A Casa Nazarena de Publicações tem à disposição grande depósito de Bíblias, livros e auxiliares de estudo. Ela oferece recursos não sonhados até há pouco anos.

A moral de tudo isto é clara: Nunca devemos deixar de testificar com a vida e lábios acerca da palavra da verdade; nem negligenciar o uso do potencial da página impressa a nosso favor e dos outros.

Não Há Livro Como a Bíblia

O presidente Woodrow Wilson deixou escritas excelentes declarações sobre a Palavra de Deus. Uma delas retoma importância especial, agora, em que tanto se exalta a Bíblia e tão pouco se lê.

"Tenho pena dos homens que não lêem a Bíblia quotidianamente", disse o presidente. "Surpreende-me ver como se privam da sua força e prazer..."

"Sempre que se abre em algum texto antigo, lido várias vezes, inesperadamente irradia nova luz. Não existe outro livro, meu conhecido, em que isto seja verdade.

"Não há outro livro que ultrapasse o seu sentido tão pessoal que parece ajustar-se intimamente à vida daquele que está buscando a sua orientação.

A razão do poder exclusivo da Palavra é que o Espírito Santo, que a inspirou, também a usa. Ele vivifica as suas páginas e dá poder à sua mensagem.

A Bíblia é ainda um livro silencioso para aqueles que a não lêem. Só nos fala quando abrimos às suas verdades os olhos e o coração.

É evidente que a atitude do leitor é de suma importância.

Alguns lêem a Bíblia usando as suas palavras apenas como base para julgarem os outros. Conforme Leon Morris escreveu recentemente, para esses as Escrituras não passam de uma pedreira donde extraem pedras para atirar aos inimigos.

Entretanto a Bíblia não é uma galeria de fotografias. É um "conjunto de espelhos". Ou como diz Tiago no Novo Testamento, "um espelho onde alguém se pode ver a si mesmo tal qual é" (Tiago 1: 23).

Mas é necessário algo mais que um simples olhar. Mirar sem fazer nada é desperdiçar a utilidade do espelho.

"E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos. Porque, se alguém é ouvinte da palavra, e não cumpridor, é semelhante ao varão que contempla ao espelho o seu rosto natural; porque se contempla a si mesmo, e foi-se, e logo se esqueceu de que tal era. Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita da liberdade, e nisso persevera, não sendo ouvinte esquecediço, mas fazedor da obra, este tal será bem-aventurado no seu feito" (Tiago 1:22-25).

É esse poder perscrutador e esclarecedor das Escrituras que está atrás da observação crítica de Kierkegaard, que nós não lemos a Bíblia, é ela que nos lê a nós. Capacita-nos a "discernir os pensamentos e intenções do coração" (Hebreus 4:12).

Os desafios da Bíblia guardam-nos no rumo certo durante a vida. Aprecio a fidelidade da frase: "Retorno à Bíblia". Mas duvido da sua teologia. A Bíblia encontra-se tão afastada da maior parte de nós que nunca a conseguiremos alcançar.

A mensagem do domingo da Bíblia deve ser mais que simples oportunidade de proclamar a Palavra de Deus. Deve ser um apelo à sua leitura e audição com a maior fidelidade possível. □

como ser feliz

1. Mantenha-se ocupado. Escolha um passatempo.
2. Nunca sinta pena de si mesmo. Talvez na infância lhe faltassem oportunidades de progredir, mas agora você pode fabricá-las.
3. Sorria para toda a gente. Um sorriso pode mudar o seu estado de espírito e o dos outros.
4. Procure manter sempre bom humor.
5. Tome a resolução de ajudar alguém todos os dias.
6. Ocupe-se em algo de valor, não em bagatelas.
7. Aprenda a apreciar as qualidades dos outros.
8. As crianças são a esperança do mundo. Hoje, faça que alguma criança se sinta feliz.
9. Não desanime.
10. Leia a Bíblia e conte a Deus em oração tudo o que está relacionado com a sua vida. □

—The Log

O ESTUDO DA BÍBLIA

—Tomás Hanks

Apresentaremos quatro métodos possíveis de estudar a Bíblia em grupo, que também podem ser usados individualmente.

Método "trampolim". Talvez seja o mais popular na actualidade. Começa com leitura bíblica, mas passa imediatamente à discussão acesa de tópicos comuns. A Bíblia é lida não por ser inspirada, mas porque inspira, sendo usada como trampolim para a discussão e a troca de experiências e opiniões.

Tal método parte da hipótese que as verdades fundamentais da vida se podem encontrar mais facilmente no subconsciente que num livro antiquado—a Bíblia.

Pois bem, se cada homem se constitui em autoridade, a discussão facilmente degenera em conflitos insolúveis de preconceitos. Também é difícil provar quais as experiências normais ou neuróticas, e as de Deus ou de Satanás.

Os que seguem este método evitam, com frequência, as passagens e verdades bíblicas que estão em contradição com a teologia popular moderna. Este método chega a opor-se aos conselhos da própria Bíblia, quanto ao modo de estudar, esquadrinhar, meditar e guardar em nossos corações.

Método dedutivo. O seu ponto de partida é uma teologia ortodoxa. A Bíblia é usada para suprir textos comprovativos e fundamentar com eles pontos doutrinários.

Este método pode conseguir ensinar uma teologia particular, mas não oferece segurança quanto às verdades bíblicas.

Sobretudo, o método dedutivo de estudo bíblico proporciona ao estudante uma teologia denominacional sem fundamento sólido na Palavra de Deus.

Método instrutivo. O dirigente do grupo oferece um comentário acerca de determinada passagem bíblica. Fá-lo em forma de sermão. Todavia há a possibilidade de alguns ouvintes, como no caso de Paulo, adormecerem e caírem da janela (Actos 20:7-12).

Alguém comentou que, regra geral, esquecemos mais de 90 por cento do que ouvimos e lembramos mais de 90 por cento do que descobrimos por nós mesmos. O sermão e a exortação têm valor, mas este radica principalmente nas emoções.

Método indutivo. É, em essência, o sistema ordenado de investigação, comum às ciências modernas, aplicado à Bíblia.

1. Difere do método "trampolim", pois supõe que o que a Bíblia diz tem verdadeira importância. Antes de entrar em discussão das aplicações e consequências problemáticas, dedica tempo a investigar cuidadosamente a Palavra de Deus. O que investiga pode não ser crente. Contudo, para a investigação ter significado, o estudante deve ter a mente aberta à possibilidade das suas convicções estarem erradas e necessitarem de mudança.

2. É diferente do método dedutivo, pois não precisa de aderir a qualquer teologia especial antes de começar o estudo. A verdadeira teologia resultará da investigação. Em vez de fragmentar a Bíblia em versículos, estuda-a por livros respeitando a forma literária humana em que foi escrita. Podem ser usados temas-chaves.

3. Distingue-se do método instrutivo em que a responsabilidade fundamental do que dirige não é apresentar respostas, mas fazer perguntas. As respostas serão dadas pelos membros do grupo.

O estudo indutivo da Bíblia não deve ser considerado como pretendendo introduzir num livro antigo uma metodologia moderna. Antes, o estudo indutivo científico fundamenta-se no respeito pelos factos, honestidade de pensamento e esperança de aumentar o saber.

Este método de estudo bíblico engrandece a observação cuidadosa dos factos e concede a cada indivíduo a oportunidade de descobrir a verdade. □

O EVA

M

A genealogia de Jesus Cr
Lc 3.23-38

- 1 Livro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão.
- 2 Abraão gerou a Isaque; Isaque, Jacó; Jacó, a Juda e a seus irmãos.
- 3 Juda gerou de Tamar a Péreze; Péreze gerou a Esrom e a Arão.
- 4 Arão gerou a Aminadabe; Aminadabe, a Naassom; Naassom, a Salmom.
- 5 Salmom gerou de Raabe a Jeoacab; Jeoacab, a Obede; Obede, a Jesse.
- 6 Jesse gerou ao rei Davi; Davi, a Salomão, da que foi o pai de Urías.
- 7 Salomão gerou a Roboão; Roboão, a Abias; Abias, a Asa.
- 8 Asa gerou a Josafá; Josafá, a Jorão; Jorão, a Uzias.
- 9 Uzias gerou a Jotão; Jotão, a Acaz; Acaz, a Ezequias.
- 10 Ezequias gerou a Manassés; Manassés, a Amom; Amom, a Josias.
- 11 Josias gerou a Jecônias e a seus irmãos, no tempo do exílio em Babilônia.
- 12 Depois do exílio em Babilônia, Jecônias gerou a Salatiel; Salatiel, a Zorobabel.
- 13 Zorobabel gerou a Abiud; Abiud, a Eliaquim; Eliaquim, a Azor.
- 14 Azor gerou a Sadoque; Sadoque, a Aquim; Aquim, a Eliude.
- 15 Eliude gerou a Eleazar; Eleazar, a Matã; Matã, a Jacó.
- 16 E Jacó gerou a José, marido de Maria, da qual nasceu Jesus, chamado Cristo.
- 17 De sorte que todas as gerações desde Abraão até Davi, são dezasseis; e desde Davi até ao desterro em Babilônia, catorze; e desde o desterro em Babilônia até Cristo, catorze.

1.11: 2 Rs 24.14, 15; 2 Cr 36.10
1.25: Lc 2.21

triângulo da felicidade

—Armando de Sá Nogueira*

A Bíblia está sendo diariamente exaltada e a sua mensagem transformadora penetra constantemente nos lares, quartéis, hospitais, hotéis, escolas, liceus e universidades.

A igreja cristã dedica anualmente o segundo domingo de Dezembro à Bíblia—o Livro para todos os séculos, de todas as épocas e para todos os povos.

O apóstolo João, exilado na ilha de Patmos pelo "crime" de ser crente e pregador, recebeu a Revelação de Cristo ou Apocalipse. Logo no começo do livro escreveu: "Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia e guardam as coisas que nela estão escritas" (1:3).

Encontramos três deveres harmoniosamente interligados para qualquer pessoa observar e ser feliz!

Temos de ler atentamente a Palavra de Deus para recebermos a luz que nos alumiará o caminho da felicidade. Há muitos livros neste mundo. Mesmo que você passasse a vida a ler, não conseguiria devorar a mínima percentagem do grande oceano de literatura. Mas, a leitura atenta do Livro fará toda a diferença.

Linguístas afirmam haver três mil línguas em todo o mundo, embora alguns pensem que o número se aproxima dos quatro mil. E a Bíblia já está traduzida em 1 603 idiomas.

É evidente por estes dados, que ainda há povos sem a possibilidade de lerem a Bíblia na sua própria língua e de receberem o benefício dessa.

O Filho de Deus foi um Pregador. Encarou várias categorias de ouvintes durante o Seu ministério terreno. A Bíblia enfatiza que o ouvinte deve estar interessado em adquirir a "vida abundante".

Não é fácil fazer um cálculo de quantas pessoas à volta do mundo ouvem as Boas Novas. Mas, para o segundo ângulo da felicidade "a fé é pelo ouvir e o ouvir pela Palavra de Deus" (Romanos 10:17).

Semana após semana várias pessoas necessitadas da graça salvadora assistem aos cultos e ouvem sermões. Todavia, saem sem fazer a sua decisão. Não querem um envolvimento directo com Cristo. Só apreciam a beleza da Verdade que liberta.

Cristo assevera: "Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica (guarda), assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a Rocha" (Mateus 7:24).

Para o triângulo da tua felicidade ser perfeito deves ler, ouvir e praticar.

A Bíblia deixa-nos antever que alguns crentes não herdarão o céu por não serem cumpridores da Palavra. Leitor amigo, não queres construir a tua vida sobre a Rocha inabalável da fé que é Cristo?

Adquire uma Bíblia e lê-a. Jamais serás a mesma pessoa. □

*Praia, Cabo Verde



feliz a pessoa que lê

—Gerard Reed

As crianças perguntam constantemente “porquê”, pois desejam saber. Mais que meros factos, pretendem explicações satisfatórias. Os adolescentes falam a propósito de tudo (mesmo ao telefone!) porque são curiosos—querem saber acerca das coisas, dos acontecimentos e, sobretudo,—das outras pessoas. Os adultos, embora perguntem menos que os mais novos, também procuram saber. Tal como Aristóteles o resumiu há muito: “Todos os homens por natureza querem saber”.

Desejamos saber porque a nossa supremacia, baseada na fala, nos eleva acima do resto das criaturas da terra. A capacidade de comunicação através das palavras constitui a essência do homem. Paul Tournier comenta: “O ho-

mem é pessoa na medida que pode falar com os outros e os outros com ele”. De facto, como diz N. Scott Momaday: “O homem completa-se com a fala”—nós somos o que abrangemos, pois usamos palavras.

Isto ajusta-se à exaltação da PALAVRA da Bíblia. Na criação Deus simplesmente falou e o mundo surgiu. Ao contactar Israel revelou-Se, por palavras, a Si mesmo e a Sua vontade. Quando inspirou os profetas, eles exclamaram: “Ouvi a voz do Senhor” (Jeremias 26:13). João, ao tentar descrever o mistério da Encarnação, declarou: “O Verbo se fez carne” (João 1:14), e mostrou que a verdadeira natureza de Deus incluía a Palavra auto-revelada.

Uma vez que “todas as coisas foram feitas”, no dizer de Ambrósio, a “Palavra de Deus penetra cada criatura que constitui o mundo”. Nós compreendemos as coisas do mais simples para o mais complexo, quando as exploramos e explicamos com palavras, pois estas estão radicadas na verdadeira natureza das coisas. Assim como a luz nos mostra o que as coisas são, também as palavras nos capacitam para compreender a verdade.

Algumas palavras são tão importantes que Jesus declarou: “Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão” (Marcos 13:31). Verdade eterna, verdade salvífica, mais importante que todas as coisas do mundo, cujo significado está preservado na linguagem.

Tragicamente, a nossa sociedade tende a uma linguagem deturpada e degradante. A propaganda e a publicidade comercial usam mentiras repetidas para anestesiar as nossas mentes, privando a fala do poder da verdade. Paradoxalmente, a gente sem letras, vivendo em contacto com a natureza, tem por vezes maior fluência e sensibilidade poética nas palavras do que os letrados das sociedades tecnológicas. Os

chamados povos “primitivos” respeitam a palavra, mostrando na realidade o seu discernimento; se o falar faz parte do ser humano, quem respeita o homem, respeita as suas palavras.

A palavra, exposta na linguagem, tem sido transmitida e preservada através da tradição oral e documentos escritos. A memória do homem é uma criação maravilhosa e, quando não encontra o recurso da escrita, armazena as informações na mente.

Deste modo a *Ilíada* de Homero (leitura difícil para a maior parte de nós) foi transmitida de geração em geração pelos trovadores que a decoraram totalmente. Os feiticeiros da tribo de Navajo conheciam, palavra por palavra, vários métodos de cura mais extensos que o Novo Testamento. Em resumo, ainda que os homens tenham costumes e níveis diferentes quanto ao artifício tecnológico, têm sido sempre maravilhosamente capazes de se exprimir e de exteriorizar as suas crenças por meio da fala.

No tempo dos patriarcas bíblicos e, sem dúvida, na era pre-cristã, a Palavra para a maior parte dos israelitas foi transmitida e retida, principalmente, pela memorização. Gradualmente, porém, a linguagem escrita substituiu a tradição oral e os livros tornaram-se veículos da Palavra. Deus escreveu os Mandamentos em pedra e o Velho Testamento é uma coleção de documentos escritos.

Por isso, tanto judeus como cristãos têm guardado cuidadosamente a Palavra escrita. As respostas de Jesus a Satanás nas tentações do deserto basearam-se, segundo as investigações filosóficas de Tomás de Aquino, na simples fórmula: “Está escrito”.

A reverência pela Palavra foi reservada, sobretudo, às Escrituras Sagradas. Tomás de Aquino e João Wesley professavam ser homens de “um só Livro”. Ambos leram e escreveram muitos ou-

tros, mas mostraram, assim, que aceitavam apenas um Livro com plena autoridade. Além do mais, eles reconheceram a importância de ler e meditar outros livros, a fim de evidenciar a verdade da Escritura e poder instruir a outros.

Hoje, nós os cristãos temos a responsabilidade de preservar a Verdade, defendendo-a da superficialidade e da perversão dos meios de comunicação. Por conseguinte, devemos ser um povo instruído e que lê. Por ser limitado o tempo que temos, leiamos somente o que nos possibilite alcançar o padrão traçado por Deus.

“Tu és a tua palavra”, diz David Augsburger e as Escrituras confirmam. Nós pensamos conforme as palavras que ouvimos e conservamos. Estudos psicológicos até têm mostrado que o nosso conceito da natureza humana sobe ou desce conforme ouvimos boas ou más notícias. Lendo e ouvindo, mesmo sem plano, formamos o nosso verdadeiro ser! Quão importante é, pois, para nós ler e pensar bem!

Livros excelentes—tanto “seculares” como “religiosos”, se assim os podemos catalogar quanto às verdades que encerram—precisam de ser lidos, relidos, ponderados e discutidos. Deste modo há necessidade de adquirir e usar livros. Erasmo dizia: “Quando obtenho algum dinheiro, compro livros; e, se me sobra, compro comida e roupa”.

Muito pouco das nossas receitas é destinado a livros. De facto, escasseiam os que sentem verdadeira necessidade de instrução. Mas, se a nossa supremacia como seres humanos reside na linguagem, somos loucos em comprar carros e joias deixando a mente em branco.

Em vez disso, procuremos comprar, dar, ler e discutir a Palavra—a qual brota em cada verdade que discernimos—e, assim, encontramos a nossa dignidade de pessoas. □

—José González

voce sabia?

Muitos dizem que a Bíblia tem pouca atracção, mas vejamos a curiosidade das perguntas seguintes e tentemos respondê-las.

Você sabia que . . .

—José usou intérprete para falar com os irmãos no Egito (Génesis 42:23)?

—Houve uma reforma agrária antes da construção da Torre de Babel (Génesis 10:25)?

Adão e Eva tiveram muitos filhos e filhas (Génesis 5:4)?

—O profeta Eliseu era calvo (II Reis 2:23)?

—O profeta Elias correu a uma velocidade “olimpíada”, quando soube que ia chover (I Reis 18:42-46)?

—O livro de Ester não menciona a palavra Deus?

—Nimrode foi, provavelmente, o primeiro imperador da história e construtor da Torre de Babel (Génesis 10:8-10)?

—O livro de Juízes aponta 700 atiradores peritos que conseguiam cortar um cabelo com a pedra lançada de uma funda com a mão esquerda (Juízes 20:16)?

—A Bíblia conta a história dos pães bolorentos (Josué 9)?

—A Bíblia fala da maneira curiosa de firmar um pacto com o calçado (Rute 4:8)?

—Quando os homens ficam entorpecidos pelo pecado são incapazes de reconhecer os milagres e maravilhas de Deus (Números 22:28-30)?

Leia mais a sua Bíblia e deleite-se em assuntos tão fascinantes. □

BÍBLIA

—António de Campos Gonçalves

*Bem haja o livro divino,
singular no seu ensino,
revelado do Senhor;
o livro por excelência
da divina providência
para todo pecador.*

*O livro—Bíblia sagrada,
da verdade revelada,
mensagem de salvação;
baliza eterna e segura,
o livro santa escritura,
luzeiro do coração.*

*O livro é teu, meu amigo,
o livro fala contigo,
o livro te quer guiar;
aprende nele a verdade,
toma dele a realidade;
só Jesus pode salvar.*

*Sim, Jesus, Jesus, somente,
salvará, de facto, o crente,
a Bíblia assim no-lo diz;
crê, portanto, sem detença,
e revela a tua crença;
sê bom crente, sê feliz.*

Pela primeira vez em
6 000 anos as pessoas estão a aprender a
ler em massa. Mais de um milhão aprende semanal-
mente as primeiras letras. Que estão lendo, agora, essas pes-
soas? Naturalmente, lerão qualquer coisa ao seu alcance. Encon-
tram-se famintas de literatura.

Sabe o que veria se fosse visitar o mundo asiático e observasse as
suas estantes de livros? Certamente revistas coloridas com óptima apresenta-
ção. São publicações comunistas.

As imprensas comunistas trabalham dia e noite, e editam toneladas de litera-
tura . . . Afirmam que conquistaram a China com a sua página impressa. Agora pre-
tendem ganhar todo o mundo.

Sabe quantas porções de literatura os comunistas imprimem num ano? O suficiente
para que cada homem, mulher e criança na terra recebam, anualmente, pelo menos dois
exemplares de obras diferentes. Os comunistas estão activos.

Que mais observará nas suas estantes? Outra série de revistas belamente impressas. São
editadas pelas Testemunhas de Jeová. Já se consciencializou de que têm uma das maiores im-
prensas religiosas do mundo, que trabalha dia e noite?

Imprimem mais de 500 revistas por minuto. O que significa 84 milhões por ano. São en-
viadas para a Ásia, África e outros continentes. Empregam todos os meios para conseguir
adeptos para a sua religião.

E vão progredindo. Enquanto nós batizamos dois ou três, as Testemunhas batizam às cen-
tenas. Os recém-convertidos são resultado da página impressa.

Não constroem igrejas caras. Aplicam o dinheiro naquilo que é mais urgente: na página
impressa e na mensagem. Envia a sua mensagem àqueles que nunca ouviram falar dela,
procurando convertê-los.

Sabe quanto dinheiro os Adventistas do Sétimo Dia gastam anualmente na pá-
gina impressa? Mais de 5 milhões de dólares. Quanto envia a sua congregação para
este fim? Eles reconhecem o poder da página impressa e estão resolvidos a usá-la
para espalhar a sua mensagem.

Jesus disse: "Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda a
criatura" (Marcos 16:15).

Não conheço melhor meio para executar a ordem de Deus,
de pregar a toda a criatura, do que através da página im-
pressa. Não conheço método que se lhe possa com-
parar. É necessária em todos os campos. A

A Bíblia diz: "Mas é necessá-

rio que

primeiro o evangelho seja pregado a todas as nações"
(Marcos 13:10). Então, procuremos proclamá-lo! □

milhões de leitores

—Oswald J. Smith

cartas

Há um ano que recebo O ARAUTO DA SANTIDADE. Sou membro da Igreja _____
Em cada número da revista há conteúdo poderoso para alicerçar, esclarecer, orientar.

Estou muito contente por tudo o que tenho aprendido nas páginas d'O ARAUTO. Junto a quantia de—para renovação da minha assinatura.

J.M.S.F. Porto, Portugal

É com grande satisfação que torno a escrever. A revista O ARAUTO DA SANTIDADE tem sido de grande estímulo para a minha carreira cristã. Lendo um artigo que falava das Ilhas de Cabo Verde, senti forte desejo de partir para aquele país com o objetivo de ajudar na obra. Que Deus abençoe os irmãos que ali trabalham.

E.M.B. Rio de Janeiro, Brasil

Na contra-capa do número de Fevereiro d'O ARAUTO vem a publicidade do livro por E. L. Cattell, *O Espírito de Santidade*. Louvado seja Deus! O preço, também, merece uma palavra de apreço. Só o apoio da dádiva missionária dos nazarenos poderá permitir tão baixo custo! Estão oferecendo um livro que abençoará a muitos no Brasil. Por favor, mandem-me cinquenta exemplares.

T.McC. Paraná, Brasil

Na qualidade de pastor da igreja _____, em meu próprio nome e no da igreja que sirvo, agradeçemo-vos este esforço que nos está ajudando na preparação de muitos para o Reino de Deus. *Lições Bíblicas para Principiantes*, a expressiva *Gotas de Ouro*—esse metal precioso que a ferrugem nunca poderá destruir—é valiosa contribuição para o nosso ministério.

J.A.T. Garanhuns, Brasil

Dá vontade de ler mais. Quero receber sempre.
A.M. São Miguel, Açores

Aqui no Brasil estamos a elogiar o trabalho que vocês estão fazendo. Realmente, ele é digno!

A.A.T. Mesquita, Brasil

Não sou membro da Igreja do Nazareno (sou pastor da Igreja _____), mas a vossa revista tem sido um bom estímulo para mim, e estou convicto de que em Portugal é do melhor, graficamente e em essência, que podemos ler.

Se possível, agradecia que me enviassem todos os números atrasados.

Gostaria também de vos felicitar pela competência da repartição de língua portuguesa em face do trabalho perfeito que estão realizando, seja através de traduções ou originais, dada a excelente qualidade a todos os níveis do Português usado na revista.

J.C.N. Lisboa, Portugal

O ARAUTO DA SANTIDADE é conforto para a minha alma. Estou incluindo um cheque para três novas assinaturas, presente para familiares. Oro pelo vosso grande trabalho.

J.C.T. New Bedford, E.U.A.

Não sou protestante, mas gosto desta revista. Espero que a quantia ora enviada dê para dois anos.

A.T.P. Mindelo, Cabo Verde

A página PERGUNTAS E RESPOSTAS tem sido de grande proveito. Podem responder a mais esta? Já mandei encadernar todos os números d'O ARAUTO.

J.M.S. Rio Grande do Sul, Brasil

Venho lendo O ARAUTO DA SANTIDADE há já muito, e desejo afirmar o meu caloroso apoio e apreço por tudo o que esta revista cristã tem feito em favor de muitos.

Junto uma pequena importância.

P.P.D. Macau, Sul da China



Deseja receber O ARAUTO DA SANTIDADE?

Faça HOJE a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

Endereço antigo

NOVO ENDEREÇO

Nome _____

Endereço _____

Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5° E., Lisboa-1.

Para uma assinatura, envie a importância de US\$2.00 (ou o equivalente na moeda dos países de expressão portuguesa) para qualquer dos endereços acima indicados.

